



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

The background of the entire page is a photograph of a train track curving into the distance. The scene is captured with a long exposure, creating a sense of motion blur. The sky is a mix of blue and orange, suggesting a sunset or sunrise. The tracks are made of gravel and metal rails, leading the viewer's eye towards the horizon.

Relatório de **Infraestrutura** do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia



Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Industrial (GEDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Superintendente: Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Vanessa Natali da Paz dos Santos (Estagiária em Economia)

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 3 de março de 2022

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: get@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Sumário

<u>DESTAQUES</u>	4
<u>1. ENERGIA ELÉTRICA</u>	8
<u>2. PETRÓLEO E GÁS</u>	9
<u>3. LOGÍSTICA</u>	13

DESTAQUES

Construção da Nova Rodoviária de Salvador começa em Águas Claras

A construção da Nova Rodoviária de Salvador, no bairro de Águas Claras, começou na última semana, com previsão de durar dois anos. Os serviços de terraplanagem e limpeza do terreno estão em andamento. O local escolhido fica às margens da BR-324. A obra é conduzida pela Secretaria Estadual de Infraestrutura (Seinfra). Segundo o governo estadual, a Rodoviária será mais moderna e mais integrada ao sistema de transporte público de Salvador. A estação do metrô de Águas Claras, o terminal de transporte de ônibus metropolitano e urbano, e o corredor de BRT, que será implantado em breve na Avenida 29 de março, terão ligação com o equipamento.

Fonte: G1, 11/02/21.

Estudo geofísico da ponte Salvador-Itaparica é concluído

A concessionária responsável pelo sistema rodoviário da ponte Salvador-Itaparica concluiu mais uma etapa no processo de construção do equipamento. Foram finalizados os estudos geofísicos, que avaliam a morfologia e características do solo da Baía de Todos os Santos.

De acordo com o presidente da concessionária, Cláudio Villas Boas, a próxima atividade será a realização da sondagem. O sistema rodoviário da ponte Salvador-Itaparica é composto por 4 km de acessos viários na capital baiana, 12,4 km de ponte e 30 km de acessos viários na Ilha de Itaparica, incluindo a construção de uma nova rodovia.

Fonte: A Tarde, 09/02/2022.

Parque eólico vai produzir energia suficiente para abastecer Salvador

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar a construção de sete das 14 usinas do Complexo Eólico Ventos de São Vitor, nos municípios do semiárido baiano de Xique-Xique, Gentio do Ouro e Itaguaçu da Bahia. Quando concluído, o complexo eólico vai gerar energia suficiente para o abastecimento de mais de 1 milhão de casas – praticamente uma cidade como Salvador. Além disso, a obra vai gerar 1,2 mil empregos diretos, melhorando as condições de vida na região. O apoio do BNDES será concedido a sete sociedades de propósitos específicos (SPEs) controladas pela Essentia Energia, plataforma de energia renovável do fundo de infraestrutura gerido pelo Pátria Investimentos. O financiamento será de até R\$ 655 milhões, no âmbito do BNDES Finem, principalmente para a aquisição de 38 aerogeradores nacionais.

Fonte: Correio, 28/01/2022.

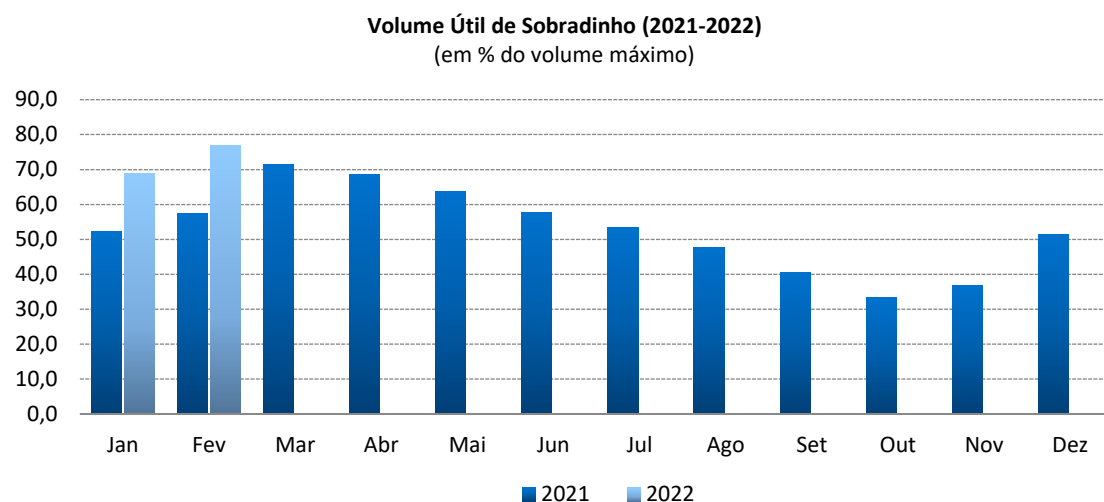
Tecon bate recorde de movimentação no Porto de Salvador

A Wilson Sons fecha 2021 com crescimento de 10% na movimentação de cargas no Terminal de Contêineres do Porto de Salvador (Tecon Salvador). Entre janeiro e dezembro, o terminal baiano recebeu 376,4 mil TEUs, o maior volume já movimentado desde o início das atividades da instalação, há mais de duas décadas. A importação teve destaque em 2021, impulsionada pelo segmento de energia renovável, que cresceu 78% em relação ao ano anterior. Chegaram ao terminal 13 mil TEUs, com equipamentos destinados, principalmente, a projetos de energia solar no interior do Nordeste e no norte de Minas Gerais. As cargas em geral registraram alta de 90%, com o desembarque de 64 mil toneladas de trilhos da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol). Produtos químicos (+40%) e granéis (+5%), com fertilizantes, foram os outros destaques do período.

Fonte: Correio, 14/01/2022.

1. ENERGIA ELÉTRICA

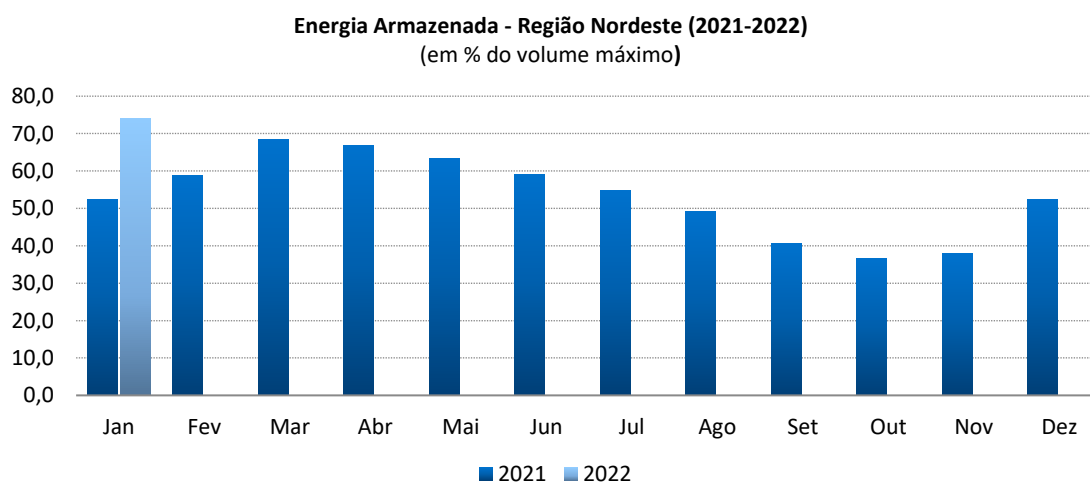
1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

O reservatório de Sobradinho encerrou o ano de 2021 com volume útil de 51,4% da sua capacidade em dezembro. O resultado do mês de dezembro sinaliza de recuperação do nível do reservatório diante da queda do crescimento do volume útil ocorrido desde o mês de março até o mês de outubro de 2021. Em 2022, observa-se a continuidade desse crescimento. Em janeiro de 2022, o nível do reservatório alcançou o volume de 68,7% e em fevereiro 77,0%, ambos os resultados superiores ao registrado em igual período de 2021, 52,3% e 57,4%, respectivamente. Com a ocorrência de fortes chuvas na Bahia e na região Sudeste no início do ano, sobretudo em Minas Gerais, supõe-se que o nível do reservatório estará em níveis confortáveis no primeiro semestre de 2022.

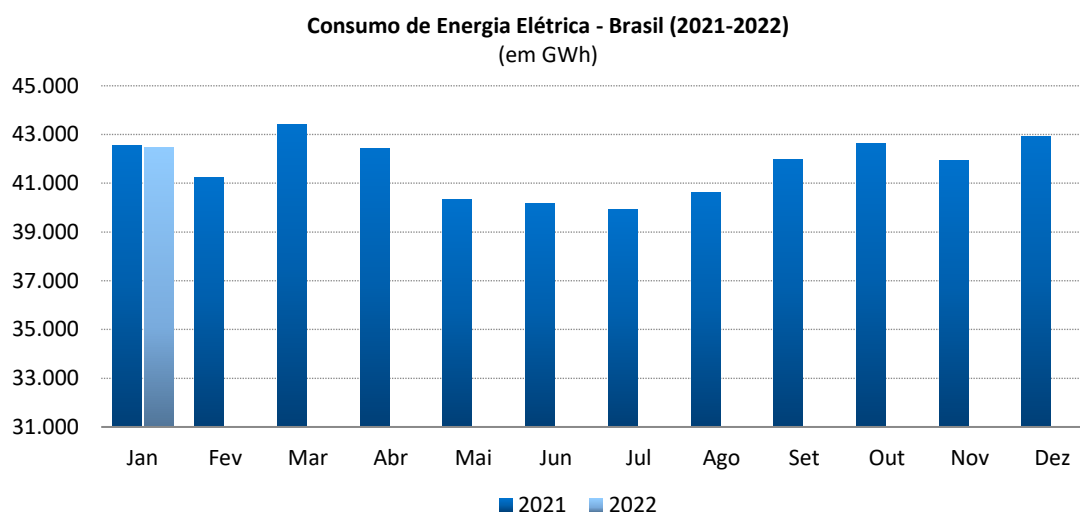
1.2 Energia Armazenada – Nordeste



Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, vê-se que o nível acumulado em dezembro de 2021 alcançou 52,3% do volume máximo. Este resultado demonstra uma melhora diante da queda no crescimento da energia armazenada desde abril até outubro de 2021. O ano de 2022 já iniciou registrando uma melhora significativa comparado ao mesmo período do ano anterior, onde o volume de energia armazenada registrou um patamar superior a todos os meses de 2021. Em janeiro de 2022, alcançou 74,1% do total do volume máximo, contra 52,4% do mesmo período de 2021.

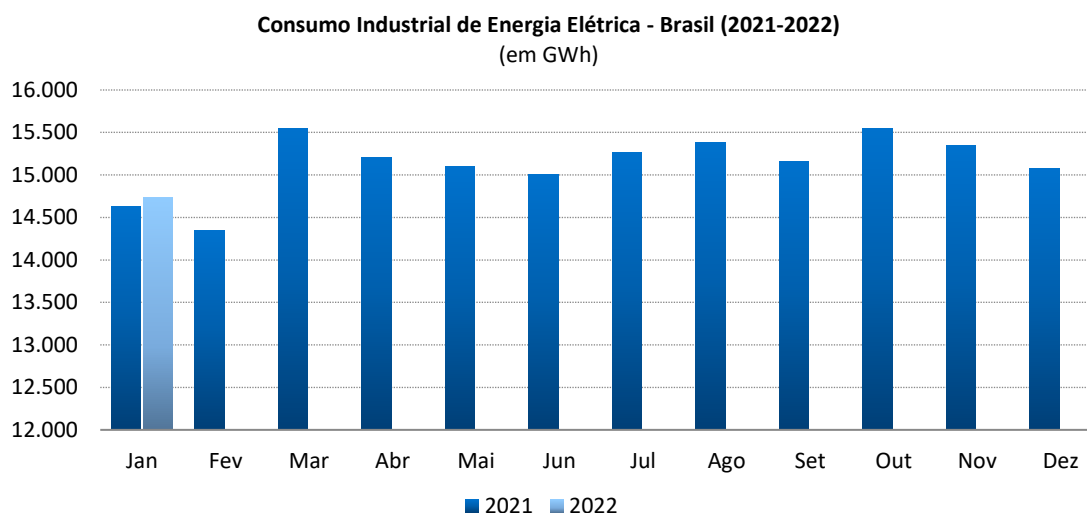
1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2021-2022)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

Em janeiro de 2022, o consumo nacional de energia elétrica empatou em 42,5% na comparação com igual mês do ano anterior. O consumo total de energia do acumulado do ano de 2021, registrou crescimento de 5,2% em relação a igual período do ano de 2020.

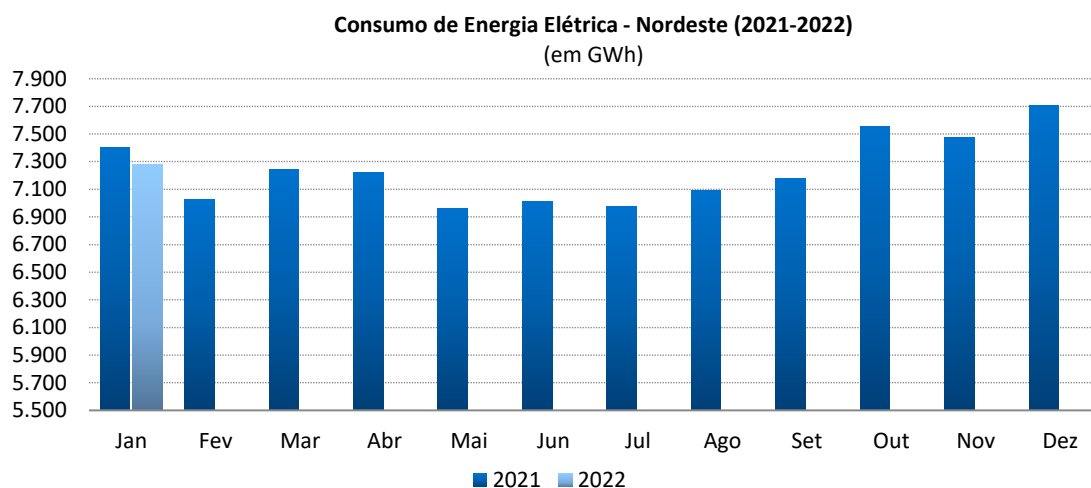
1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2021-2022)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

Em janeiro de 2022, o consumo industrial de energia elétrica obteve crescimento de 0,7% em relação a igual mês do ano anterior. Já no acumulado de 2021, o consumo da indústria registrou aumento de 9,2% contra o ano de 2020.

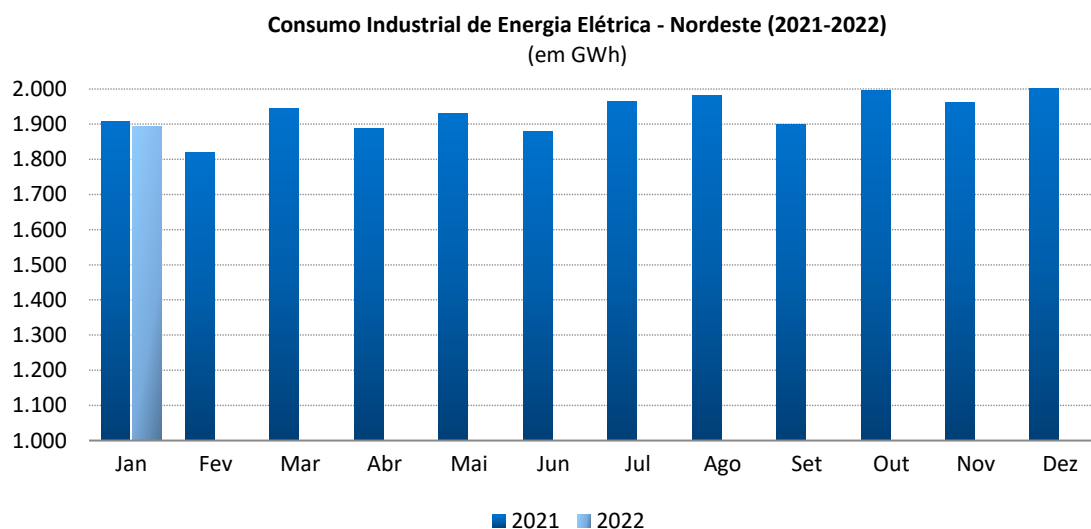
1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2021-2022)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 1,7% em janeiro de 2022, na comparação com igual mês de 2021. No acumulado de 2021, o consumo de energia registrou crescimento de 7,0% na comparação com 2020.

1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2021-2022)

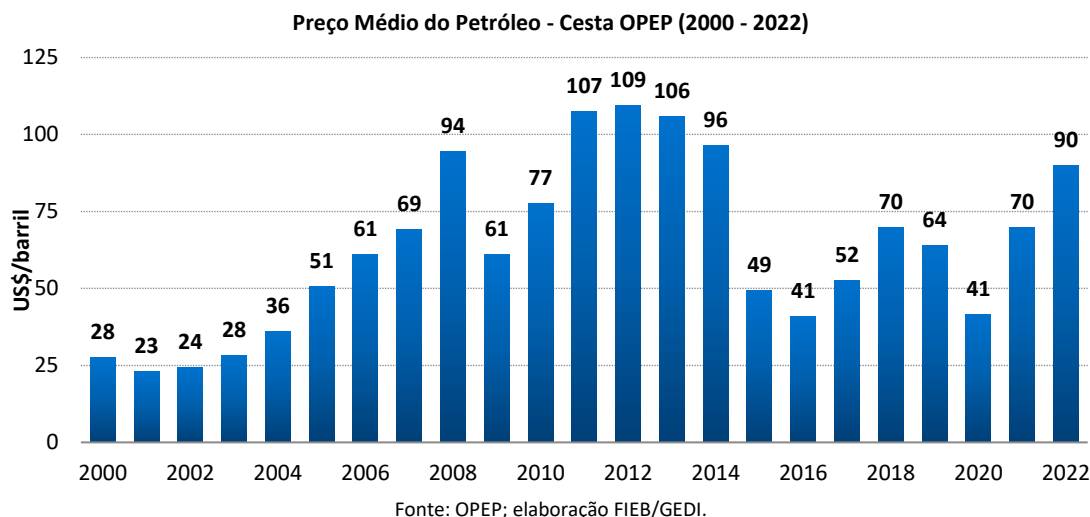


Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 0,8% em janeiro de 2022 na comparação com igual mês de 2021. No acumulado 2021, registrou-se acréscimo de 9,8% em comparação com 2020.

2. PETRÓLEO E GÁS

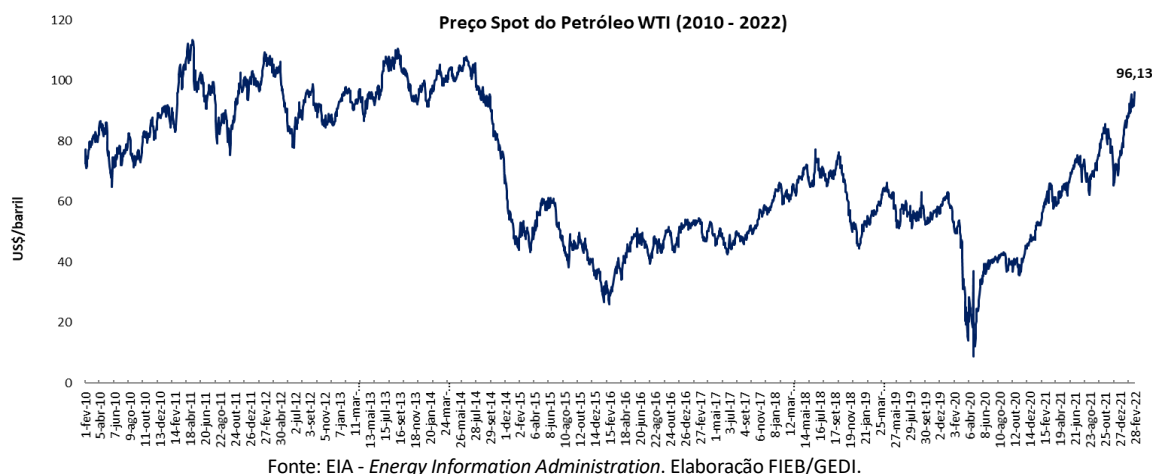
2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2022)



Os preços dos petróleos da cesta OPEP apresentaram forte aceleração entre 2004 e 2008, resultado da elevação na demanda dos países em desenvolvimento, notadamente China e Índia. Esse movimento foi interrompido após meados de 2008, quando a crise econômica global provocou recuo dos preços. A partir de 2010, no entanto, iniciou-se um processo de recuperação e estabilização num patamar superior a US\$100/barril, mas um novo ciclo de baixa expressiva teve início em 2014.

Em 2020 registrou-se níveis de preços muito baixos, em virtude do excesso de oferta no mercado e a baixa demanda mundial devido à queda da atividade econômica com a crise do covid-19. Em 2021, o preço do barril registra processo de alta, alcançando a média de US\$ 70/barril, mesmo patamar registrado em 2018, em virtude da pressão da demanda com a retomada da economia mundial e lento crescimento da oferta. Em 2022, o preço médio do Petróleo da Cesta OPEP continua disparando e iniciou o ano no patamar de US\$ 90/barril. A cesta OPEP teve essa alta intensificada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, e, em março registrou US\$112,2/barril, maior patamar registrado desde agosto de 2013.

2.2 Preço médio do Petróleo WTI (2010-2021)

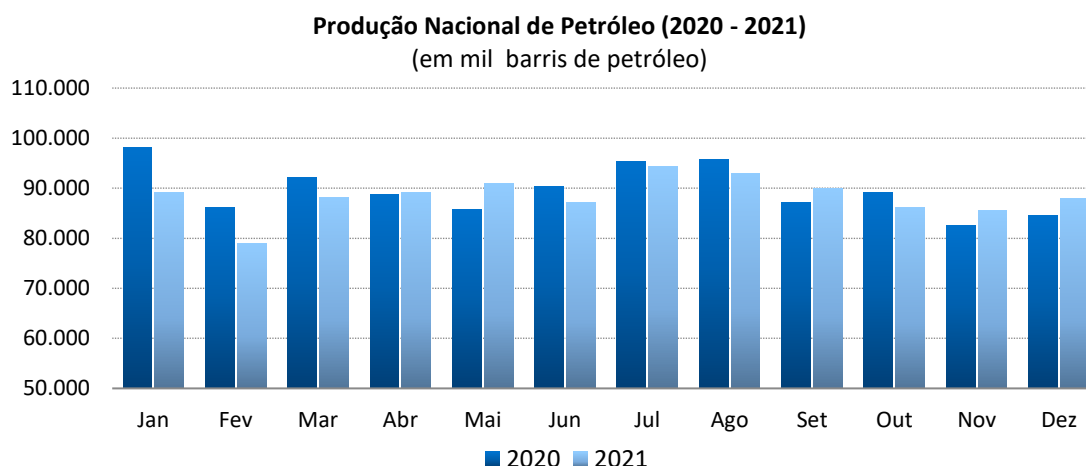


Os preços do petróleo WTI (*West Texas Intermediate*) no mercado spot de meados de 2013 até agosto de 2014, oscilaram em torno de US\$ 100/barril. A partir de então, os preços iniciaram uma forte trajetória de declínio. No início de 2016, o preço do barril caiu para os menores patamares desde meados de dezembro de 2008, de cerca de US\$ 30/barril. Em 2018, o preço do barril passou por um período de aumento, chegando à média anual de US\$ 70/barril, em virtude das tensões geopolíticas e queda das reservas nos Estados Unidos.

Em 2019, as tensões comerciais entre EUA e China sobre o comércio internacional impactaram no preço do petróleo WTI. Já em 2020, com o advento da pandemia do Covid-19 e o consequente fechamento do comércio mundial com as restrições à circulação adotadas ao redor do mundo para fazer frente ao vírus, fez com que a demanda global por combustível fosse fortemente reduzida o que provocou quedas sucessivas no preço do petróleo e o WTI chegou a US\$ 8,91/barril em maio de 2020.

Com a retomada da atividade econômica mundial, os preços voltaram a subir disparadamente pois o retorno da produção de petróleo não acompanhou a velocidade da procura por combustível, provocando uma trajetória de sucessivas altas e o petróleo WTI encerrou o ano de 2021 em US\$ 75,33. No ano de 2022, o preço do spot do petróleo WTI em janeiro teve média de US\$ 83,22/barril e encerrou o mês de fevereiro em US\$ 96,13/barril, refletindo alta devido as tensões mercadológicas geradas pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

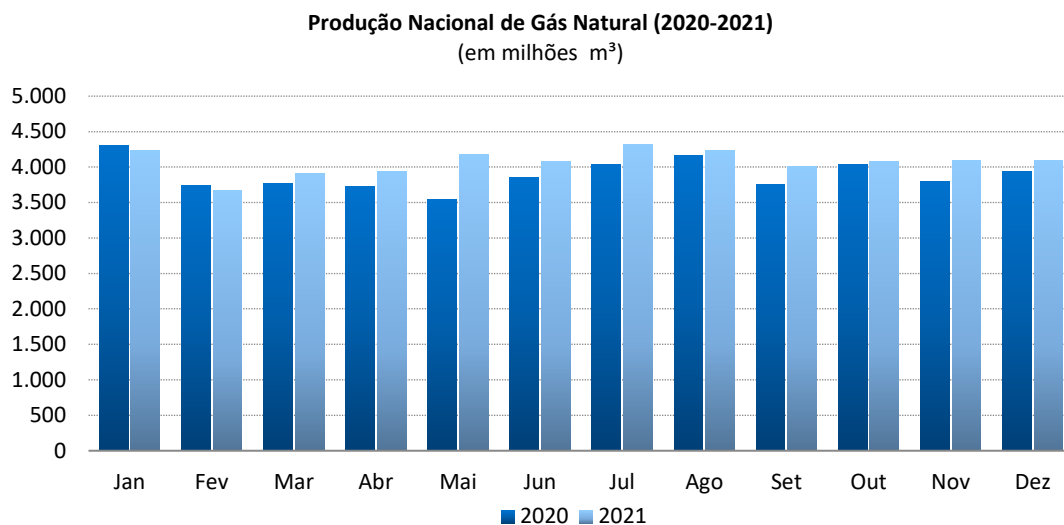
2.3 Produção Nacional de Petróleo (2020-2021)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

De acordo com os últimos dados disponíveis, em dezembro de 2021, a produção nacional de petróleo apresentou crescimento de 4,1% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de 88 milhões de barris, equivalentes a 2,8 milhões de barris/dia. No acumulado de 2021, produção brasileira de petróleo alcançou cerca de 1,1 trilhão de barris (média diária de 2,9 milhões), um decréscimo de 1,5% sobre o mesmo período do ano anterior. A produção de petróleo da Bahia em 2021 representou apenas 0,8% da produção nacional, contribuindo com 22,4 mil barris/dia.

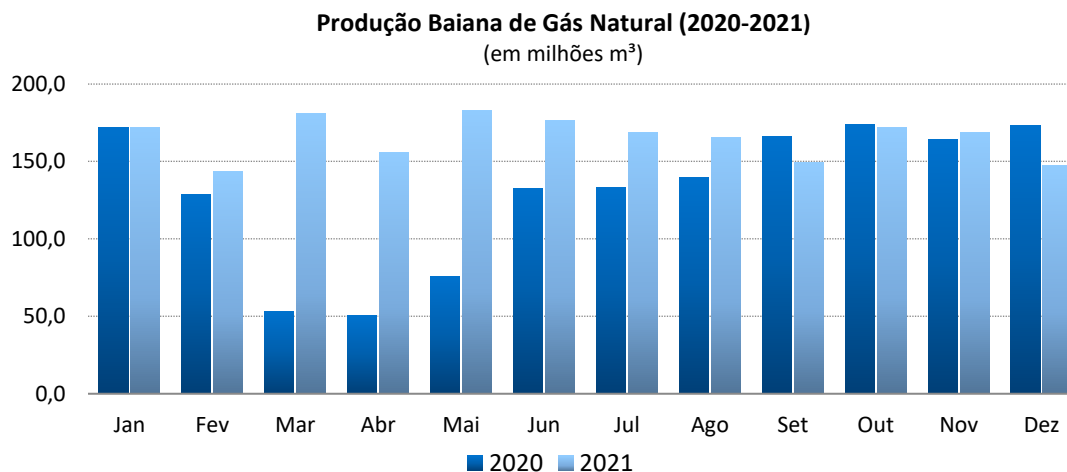
2.4 Produção Nacional de Gás Natural (2020-2021)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

Em dezembro de 2021, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento de 4,1% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de produção de 4,1 bilhões m³ no mês de referência. No acumulado do ano de 2021, a produção brasileira de gás alcançou 48,8 bilhões m³, e crescimento de 4,7% na comparação ao ano anterior.

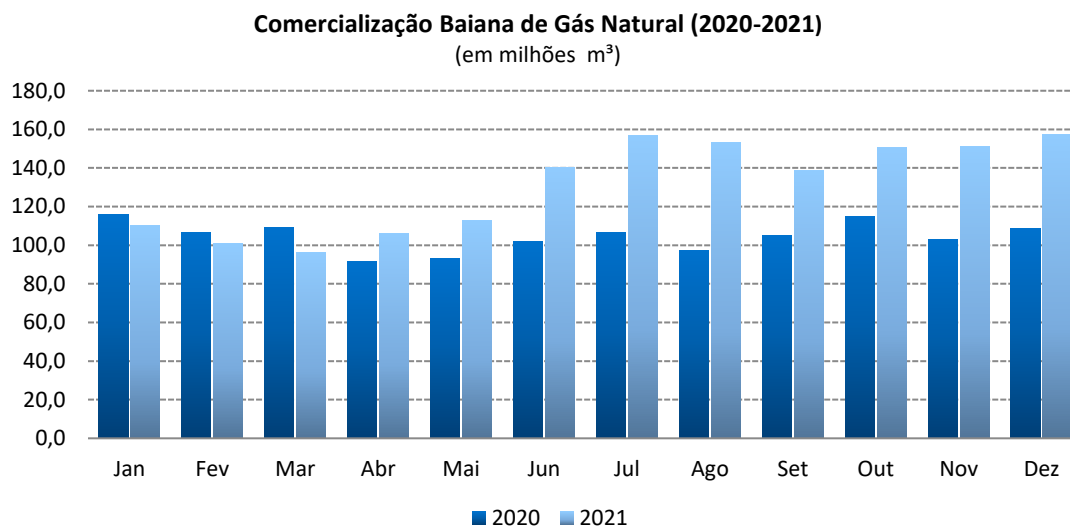
2.5 Produção Baiana de Gás Natural (2020-2021)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás produzido na Bahia em dezembro de 2021 alcançou 147,4 milhões m³ (ou 4,8 milhões m³/dia), registrando queda de 14,8% em comparação com igual mês do ano anterior. Já no acumulado do ano de 2021, a produção de gás na Bahia alcançou 1.983 milhões m³ (ou 5,4 milhões m³/dia), com aumento de 88,5% em relação a 2020. No acumulado 2021, a produção baiana representou 4,1% da produção de gás nacional.

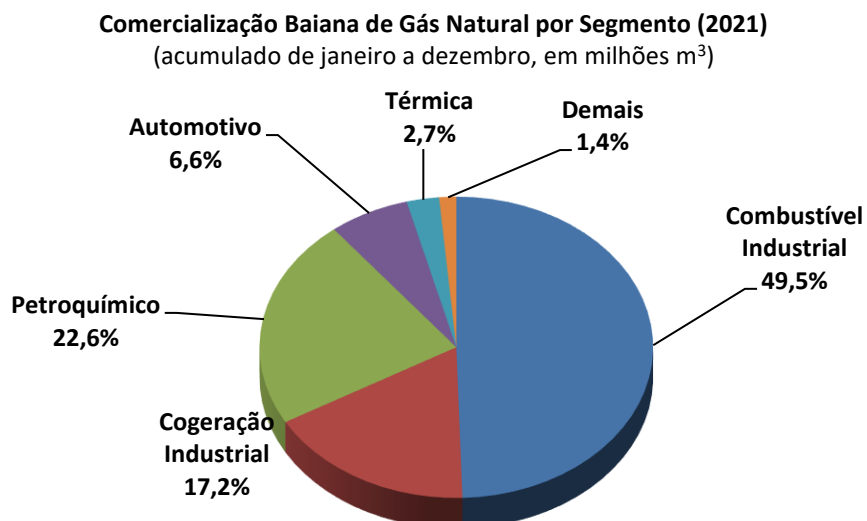
2.6 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2020-2021)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás vendido na Bahia em dezembro de 2021 alcançou 157,6 milhões m³ (ou 5,1 milhões m³/dia), registrando alta de 45,8% em comparação com igual período do ano anterior. No acumulado do ano de 2021, o volume comercializado alcançou 1,6 bilhão de m³, um aumento de 25,5% em relação a 2020.

2.7 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (2021)

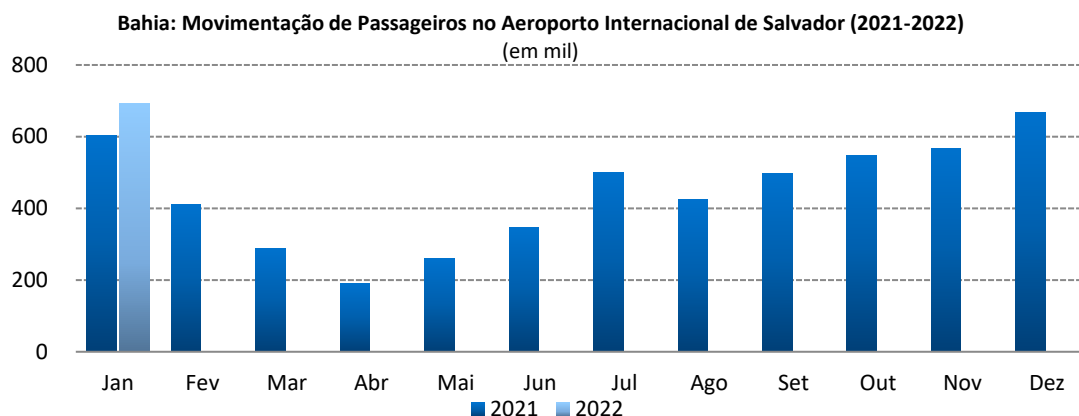


Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

Em 2021, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 779 milhões m³, representando 49,5% do total. Em seguida aparecem o setor Petroquímico (355 milhões m³, 22,6%) e Cogeração Industrial (271 milhões m³, 17,2%). Esses três segmentos consumiram 89,3% do gás comercializado pela Bahiagás em todo o ano de 2021.

3. LOGÍSTICA

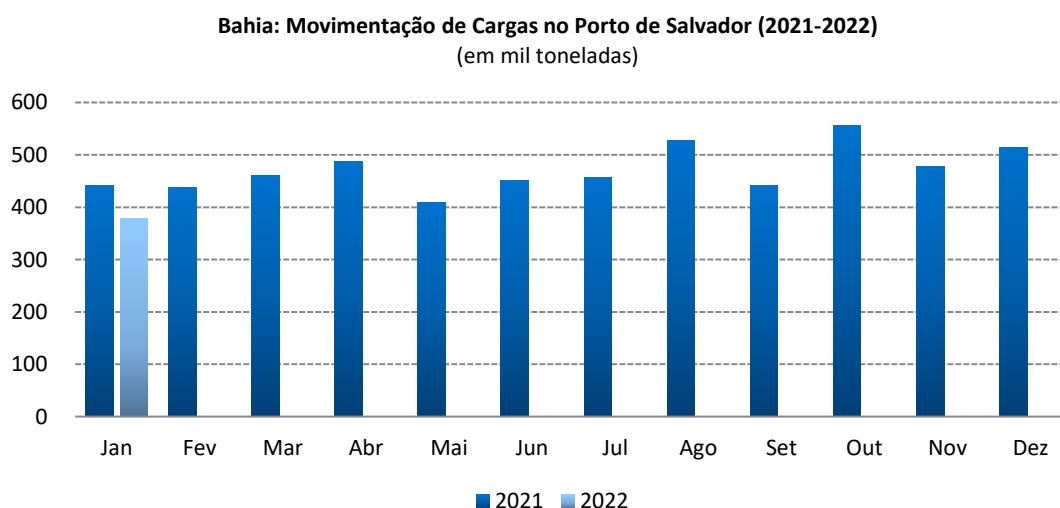
3.1 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (2021-2022)



Fonte: ANAC; elaboração FIEB/GEDI.

Em janeiro de 2022, a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador subiu 15,0% em comparação com o registrado em igual mês de 2021. No acumulado de 2021, a movimentação de passageiros no Aeroporto de Salvador foi de 5,3 milhões de passageiros, com aumento de 45,0% em relação ao ano anterior.

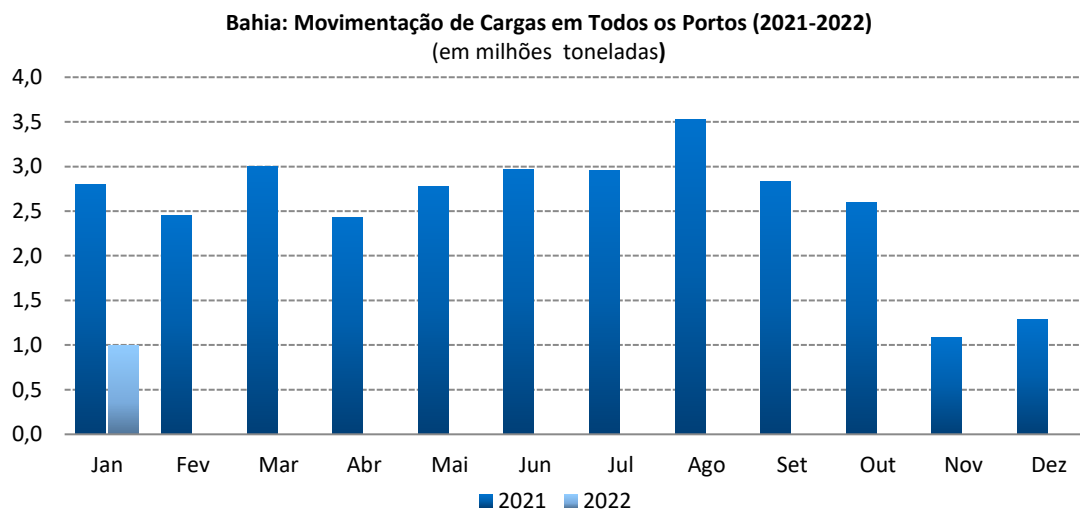
3.2 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2021-2022)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

Em janeiro de 2022, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou queda de 14,4% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2021, verificou-se crescimento de 9,0%, alcançando o montante de 5,7 milhões de toneladas.

3.3 Movimentação Geral em Todos os Portos da Bahia (2021-2022)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

A movimentação geral, que inclui todas as espécies de cargas (granel sólido, containerizada, produção líquida e gasosa) em todos os portos do estado, em janeiro de 2022 foi de 1,0 milhões e, apresentou recuo de 66,1% em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado de 2021, registrou-se um montante de 31,4 milhões de toneladas de movimentação, numa queda de 6,5% em relação ao ano anterior.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA